

Banyoles: uma cidade entre a água e a pedra

Silvia Brandi

MiAS ARCHITECTS

Fundado em 2000 em Barcelona por Josep Miàs. Silvia Brandi integrou o estúdio em 2006 e tornou-se sócia em 2011. Trabalhos do escritório: reabilitação do centro histórico de Banyoles, Girona; novo mercado na Barceloneta, Barcelona; clube de golfe nos Pirenéus, Girona; teatro de marionetas Herta Frankel em Tibidabo; parque de diversões, Barcelona; escola Annexa-Joan Puigbert em Girona; iGuzzini Illuminazione Espanha S.A.; sede em Barcelona; edifício Plug and Play em Barcelona; edifício de habitação em Torre Baró, Barcelona; ponte pedonal em Palafolls, Barcelona; centro de saúde em Arenys de Munt, Barcelona; conjuntos residenciais em Florença (Itália) e Catânia (Itália).

Prémios principais: 2004 Prémio AJAC (Fontanals Golf Clubhouse); 2005 Menção Especial nos Prémios de Arquitectura da Área de Girona (moradia em Mollet de Perelada); 2007 1.º Prémio nos Prémios de Arquitectura da Área de Girona (urbanização do centro histórico de Banyoles); 2007 Prémio da Cidade de Barcelona em Arquitectura e Urbanismo (Novo Mercado da Barceloneta); 2009 Prémio Catalunya Construcció (urbanização do centro histórico de Banyoles); 2011 Prémio Aplus de Arquitectura "Melhor Edifício Educacional em Espanha" (CEIP Annexa-Joan Puigbert).

Para citação: BRANDI, Silvia – Banyoles: uma cidade entre a água e a pedra. **Estudo Prévio** 5-6. Lisboa: CEAUT/UAL – Centro de Estudos de Arquitectura, Cidade e Território da Universidade Autónoma de Lisboa, 2014, p. 162-168. ISSN: 2182-4339 [Disponível em: www.estudoprevio.net].

Creative Commons, licença CC BY-4.0: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Resumo

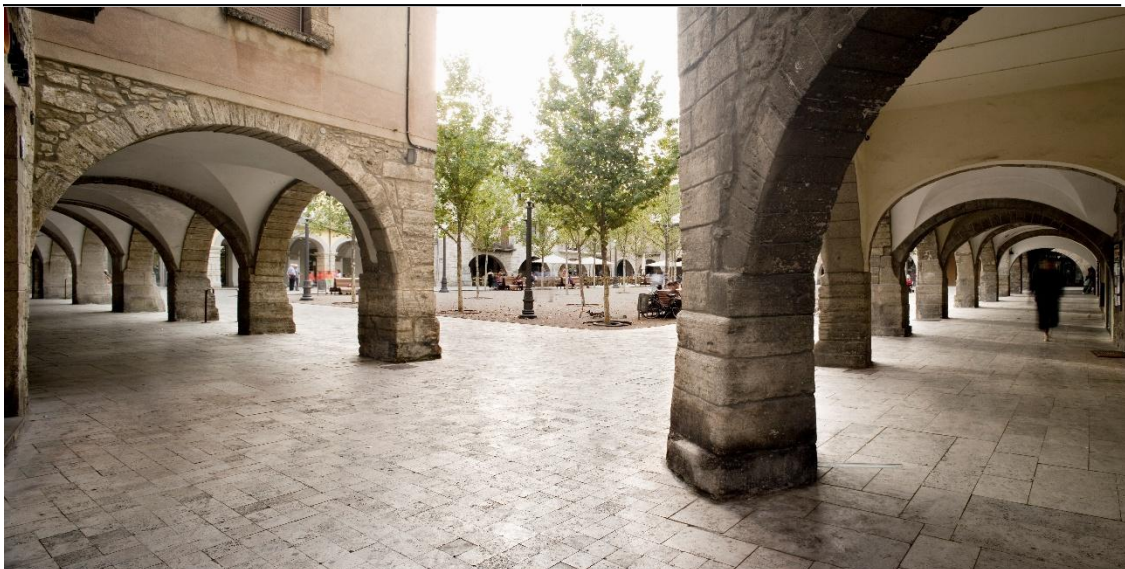
A cidade medieval de Banyoles, na Catalunha, cresceu junto a um grande lago natural. Por razões topográficas, nos seus primeiros anos, a povoação original sofria inundações frequentes e, para controlar as águas do lago, os monges começaram a construir, no século IX, um sistema de canais de drenagem, conhecidos como *recs*, escavando-os na placa de travertino lacustre que se encontrava sob a cidade, feita do mesmo material.

Os *recs* atravessavam a cidade e forneciam água para irrigar quintais e lavandarias públicas. Mais tarde, a água foi também utilizada nas indústrias têxteis emergentes da cidade.

Com o passar dos anos, à medida que as lavandarias públicas e as indústrias dependentes da água foram desaparecendo, os *recs* perderam gradualmente as suas funções originais e foram relegados para o serviço de esgotos. Um a um, os *recs* foram sendo tapados.

O projeto de pavimentação restabelece a circulação de pessoas e de água através da cidade antiga, devolvendo os itinerários que ocupavam originalmente.

O projeto inclui a atualização das linhas de serviços públicos, que passam a ser subterrâneas, e a pedonalização da maior parte do bairro. Mas também explora a singularidade destes canais de drenagem para redescobrir o povoamento medieval construído na pedra calcária.



MIAS ARCHITECTS – todos os direitos reservados

A cidade de Banyoles, capital da comarca de Pla de l'Estany, na Catalunha, está situada entre os Pirinéus e a Costa Brava.

Uma característica notável da área, que é de origem cársica, é o grande lago natural formado no período Quaternário, no centro de uma falha geológica, devido aos movimentos tectónicos que deram origem aos Pirenéus. Topograficamente, a elevação do lago é superior à da própria cidade, que se encontra sobre uma placa calcária que confina com a margem oriental. Devido a esta diferença de elevação, nos seus primeiros anos, a povoação original sofria inundações frequentes e, para controlar as águas do lago, no século IX os monges beneditinos do Mosteiro de Sant Esteve começaram a construir um sistema de canais de drenagem, conhecidos como *recs*, escavando-os na placa de travertino lacustre sob a cidade.



MIAS ARCHITECTS – todos os direitos reservados

Deste mesmo travertino foram escavados espaços subterrâneos utilizáveis e os alicerces da primeira povoação permanente, que se desenvolveu em torno do mosteiro.

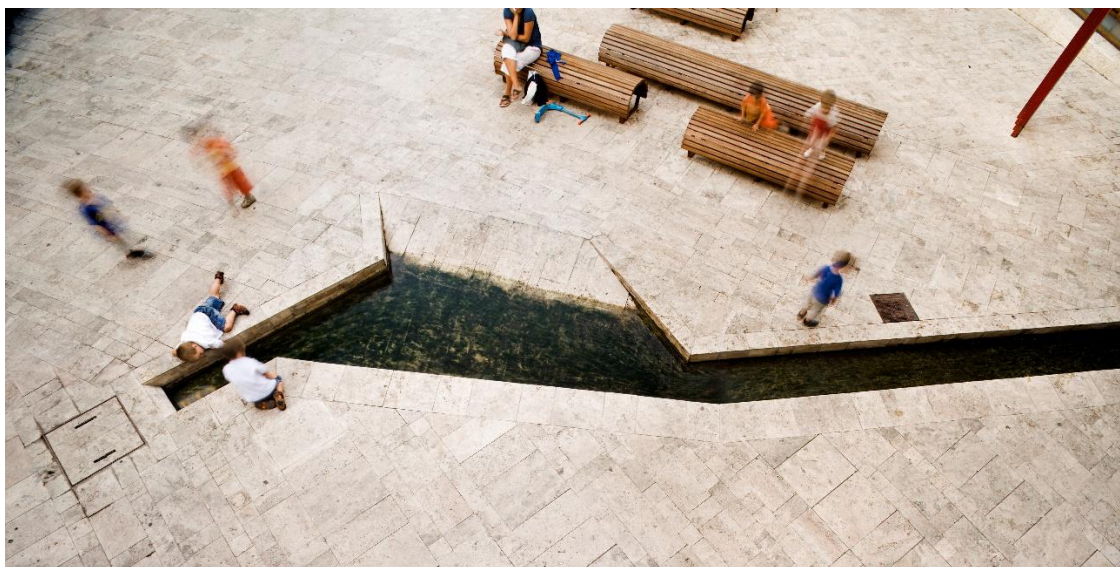
No século XII, a pedra proveniente destas escavações foi habilmente cortada e utilizada para construir os edifícios civis e religiosos, as arcadas das praças e para pavimentar as ruas da nova cidade. Os *recs* - dos quais restam o *Rec d'en Teixidor*, o *Rec de Ca N'Hort*, o *Rec de la Figuera d'en Xo*, o *Rec Major* e o *Rec de Guèmol* - partem da margem sudeste do lago, atravessam a cidade velha e ramificam-se em canais de irrigação antes de desaguar no rio Terri.

Este sistema de irrigação foi a primeira infraestrutura de Banyoles e corresponde frequentemente a limites ainda existentes entre parcelas de terreno.

Originalmente, os *recs* forneciam água para regar as hortas das casas, para uso doméstico e para as lavandarias públicas. Mais tarde, a água foi também utilizada como fonte de energia para as máquinas das indústrias têxteis e agrícolas emergentes da cidade. Os *recs* tornaram-se o ponto central da vida social e económica do bairro antigo.

Com o passar dos anos, à medida que as hortas e as lavandarias públicas foram caindo em desuso, os *recs* foram perdendo gradualmente as suas funções originais. Do mesmo modo, as indústrias que deles dependiam para a produção de eletricidade foram morrendo e a rede de canais foi relegada para o serviço de esgotos.

Um a um, os *recs* foram sendo tapados até desaparecerem da paisagem urbana e da vida de Banyoles.



MiAS ARCHITECTS – todos os direitos reservados

Reabilitação do centro histórico de Banyoles

O projeto de transformação do centro histórico da cidade de Banyoles inclui a atualização das linhas de serviços públicos, todas elas subterrâneas, e a pedonalização da maior parte do bairro. Mas também explora a característica única representada por

estes canais de drenagem para redescobrir o povoado medieval construído na rocha calcária. A água volta a ser uma personagem central na vida da cidade. Neste projeto, procuramos esgotar as possibilidades destes materiais, a água e a pedra.

O âmbito da intervenção limita-se à nova zona pedonal e está em conformidade com o traçado e a arquitetura medievais da cidade.

Para além da sua arquitetura, uma característica notável de Banyoles é a sua sucessão de espaços abertos, pequenas praças, na cidade medieval, de resto compacta.



MÍAS ARCHITECTS – todos os direitos reservados

As praças têm o nome dos edifícios para os quais servem como uma espécie de espaço de entrada ou de foyer ao ar livre. E estes espaços delimitados por fachadas, pavimentos, arcadas e elementos singulares podem ser vistos como escavações a céu aberto no travertino.

A primeira intervenção consiste em retirar o pavimento existente para expor o substrato histórico da cidade, pondo a descoberto os restos de edifícios, túmulos, objectos e antigos canais.

O objetivo é tornar estes vestígios visíveis no âmbito do projeto de reabilitação.

E os recs são reincorporados nas ruas, descobertos de forma descontínua para não perturbar o funcionamento normal da cidade, estabelecendo ao mesmo tempo um discurso coerente em toda a área.

O projeto restabelece a circulação das pessoas e da água no centro histórico de Banyoles, devolvendo-lhes os itinerários que ocupavam originalmente

Este diálogo com a cidade não é apenas topográfico, mas também visual e sonoro.

A água é o elemento que dá continuidade à cidade antiga. E a calçada de travertino ocupa, à maneira da calçada romana, as ruas e as praças, descrevendo a topografia natural e incluindo na sua composição a água do subsolo e os canais escavados

A calçada é tratada como se a própria pedra fosse um líquido; vibrante como uma cascata nas encostas e imóvel nas planícies. Restam, como que num museu do tempo, vestígios de detritos: troncos, silhuetas ondulantes, fragmentos aleatórios de ruínas...

O pavimento é agora esculpido, ou mesmo erodido, pelo lençol freático, sob a forma de canais e calhas por onde corre a água.

A cidade velha tornar-se-á agora uma sequência de caminhos nos quais os habitantes terão a possibilidade de desfrutar do centro histórico e da sua arquitetura do século XII. A partir de agora, o peão será sempre acompanhado pela presença da água...



MiAS ARCHITECTS – todos os direitos reservados

Plaça Major

O *Rec Major*, um dos principais canais de drenagem do lago, atravessa o centro de Banyoles, entrando na Plaça Major através do Passatge dels Abeuradors. Ao longo do seu trajeto, o *rec* bifurca-se, sendo que um dos ramos levava originalmente água às hortas desta zona da cidade e o outro fornecia energia para a indústria. O pavimento neste ponto é aberto cirurgicamente para tornar visível esta divisão do canal e para revelar a secção de pedra do *Rec Major* com a abóbada de travertino original.

Exceto na zona central de cascalho de granito e árvores, o espaço geometricamente regular da Praça Maior é coberto por pavimentos de pedra, realçando a arquitetura medieval da praça, com arcadas à volta do perímetro e arcos irregulares, o que dá ao espaço a sensação de ser uma única construção de pedra.

Plaça dels Estudis

Um ramal do *Rec Major* passa pela Plaça Servites até à Plaça dels Estudis. Nesta entrada da praça, o troço visível do *rec* é utilizado para definir este novo espaço que propomos como foyer do novo Museu Darder. As árvores existentes são preservadas e servem de base para a colocação de bancos. O pavimento de pedra inclina-se para cima para criar a rampa de entrada do novo museu, que se eleva acima do nível da praça. À maneira de um tapete, trazemos a praça para o museu. E deslocamos a fonte para mais perto do *rec*, de modo a desaguar no canal e a demarcar visualmente a nova praça.

Plaça de la Font

O ramal do *Rec Major* é canalizado ao longo da base dos edifícios na estreita rua Carrer Paraireria, e reaparece em frente à fachada do Museu Arqueológico, antiga câmara municipal, passando ao lado da fonte existente. O pavimento destaca esta fonte de

travertino do século XIX, que substitui a sua antecessora do século XVII, da qual a praça recebeu o nome. A fonte é o único elemento, para além das árvores, a ocupar este espaço. As águas pluviais são recolhidas em calhas escavadas no solo, que assume o aspeto de uma fachada suplementar.

Plaça del Teatre

Um ramal do *Rec de la Figuera d'en Xo* desce a *Carrer de l'Església* desde a igreja de Santa Maria. Nesta praça, espaço anteriormente ocupado por um teatro, o tratamento topográfico do terreno deixa o rec visível num percurso que delimita uma zona mais calma no centro da praça. Estas novas formas para a água incorporam a fonte existente num ponto em que o canal se alarga e o pavimento da praça desce para formar o leito do recreio.

O recreio aparece de forma descontínua, ao longo das fachadas, estendendo-se até à lavandaria pública no extremo da *Plaça del Teatre*, numa praça mais pequena à entrada do Mosteiro.



MiAS ARCHITECTS – todos os direitos reservados